



CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS

Arquivo Público Vereador Ivan José Lopes

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DE MONTES CLAROS

FLASH

8389

Presidente da Mesa Diretora: Valcir Soares da Silva

Espécie: Resolução

Categoria: Títulos de Cidadão Honorário

Autoria: Antônio Silveira de Sá

Data: 16/08/2011

Descrição Sumária: RESOLUÇÃO Nº 21, de 23/08/2011. Concede o Título de Cidadão Honorário de Montes Claros a Décio Gonçalves de Queiroz.

Controle Interno – Caixa: 70.4

Posição: 50

Número de folhas: 09

RESOLUÇÃO Nº 27/2011

Especie: PR
Categoria: Honoraria
Subcategoria: Cidadão Honorário
Cx: 78.4
Ordem: 50
113/16: 07



23.08.2011

Câmara Municipal de Montes Claros

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 27/2011.

AUTOR:

Ver. Antonio Silveira de Sá.

ASSUNTO:

Concede Título de Cidadão Honorário ao Sr. Décio Gonçalves de
Queiroz.

Entrada em 16/08/2011

Comissão Especial

MOVIMENTO

- 1 - APROVADA EM ÚNICA EM. 23.08.2011
- 2 -
- 3 -
- 4 -
- 5 -
- 6 -
- 7 -
- 8 -
- 9 -
- 10 -



CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS

RESOLUÇÃO Nº 21 , de 23 de agosto de 2.011.

Concede Título de Cidadão Honorário.

A Câmara Municipal de Montes Claros – MG aprovou e por seu Presidente, promulga a seguinte Resolução:

Art. 1º - Fica outorgado ao Senhor **Décio Gonçalves de Queiroz** , o **Título de Cidadão Honorário de Montes Claros** , traduzindo o reconhecimento desta Casa Legislativa pelos relevantes serviços prestados ao nosso município e região, contribuindo sobremaneira para o seu progresso e desenvolvimento.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Câmara Municipal de Montes Claros, 24 de agosto de 2.011.

Vereador – Valcir Soares Silva
Presidente da Câmara

Vereador – Sebastião Ildeu Maia
1º Secretário

Certidão de Publicação	
Certifico, nos termos do Art. 96, da L.O.M., que o(a) <u>Resolução nº 21, de 23 de agosto/11</u>	
foi afixado (a) no Quadro de Avisos localizado no hall do 2º. piso do edifício sede da Câmara Municipal de Montes Claros, em <u>24/08/11</u> , para se tornar público(a).	
Por ser verdade, firmo a presente.	
Montes Claros-MG, <u>24</u> de <u>agosto</u> de 20 <u>11</u>	<u>Alfonse</u> Gerente Administrativa



CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS

Gabinete do Vereador Antonio Silveira de Sá

As Comissões
16/08/2011
[Signature]

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº **27** /2011

Concede Título de Cidadão Honorário

A Câmara Municipal de Montes Claros – MG aprova e por seu Presidente promulga a seguinte Resolução:

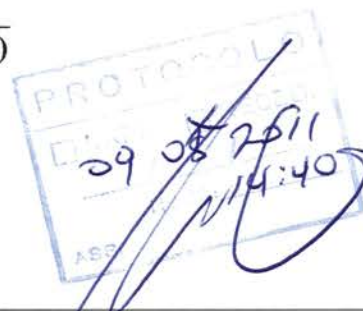
Art. 1º - Fica outorgado ao Srº. **Décio Gonçalves de Queiroz o Título de Cidadão Honorário**, traduzindo o reconhecimento desta Casa Legislativa, pelos relevantes serviços prestados ao nosso município e região, contribuindo sobremaneira para nosso desenvolvimento.

Art 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Sala de Reuniões da Câmara Municipal, 9 de agosto de 2011.

A. Silveira

Vereador – Antonio Silveira de Sá (Dr. Silveira)



CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS
A COMISSÃO DE *ESPECIAL*
EM *16* DE *AGOSTO* DE 20*11*
[Signature]
PRESIDENTE

SOU PELA APROVAÇÃO.

[Signature]

Alfredo Ramos.

[Signature]

CÂMARA MUNICIPAL DE MONTES CLAROS
APROVADO EM COMISSÃO POR
ÚNICA
EM *23* DE *AGOSTO* DE 20*11*
PRESIDENTE

DÉCIO GONÇALVES DE QUEIROZ

Dados Biográficos

Décio Gonçalves de Queiroz é norte mineiro. Nasceu em 21 de novembro de 1930, no distrito de Campo Redondo, então pertencente à Brasília de Minas, mas hoje integrante do município de Varzelândia depois de alguns anos pertencente a São João da Ponte. Morou em Condado do Norte no município de origem, até os seis anos de idade. Em 1936, seus pais Adelino Gonçalves de Queiroz e Adelina Cavalcante de Queiroz, se mudaram com seus quatro filhos para a cidade de Coração de Jesus a 180 quilômetros de distância e a 72 de Montes Claros. Naquela cidade ele e seus três irmãos fizeram o curso primário no grupo escolar Cel. Francisco Ribeiro. Sua família, em 1942, após seis anos de atividades no comércio local, por insistência de seu avô, Teodoro Gonçalves de Queiroz, retornou ao povoado de Condado do Norte, onde aquele senhor tocava uma grande fazenda de gado.

Em 1944, em plena segunda guerra mundial, mudou-se com dois de seus irmãos para Montes Claros, onde deram prosseguimento aos seus estudos. Matriculou-se no antigo Instituto Norte Mineiro de Educação, um dos melhores estabelecimentos de ensino da região, dirigido pelo saudoso Dr. João Luiz de Almeida, advogado militante no Fórum local e professor de português juntamente com o professor José Marcio de Aguiar, um diamantinense que havia deixado o seminário católico daquela cidade.

De 1948 a 1950, esteve ausente dos bancos escolares porque em Montes Claros não havia curso científico nem o clássico (hoje, ensino médio). Neste período ocupou seu tempo servindo o Tiro de Guerra, instituição do Exército brasileiro, que tinha o comando do Sargento Argemiro Moura, oriundo da ID 4 com sede em Juiz de Fora, recebendo depois de um ano seu Certificado de Reservista e sua Carteira de Identidade como membro do Exército Brasileiro. Em 1949 esteve trabalhando com seu irmão Demerval, em um pequeno comércio varejista, montado pelo seu pai, que ficava na rua Ruy Barbosa nos fundos do antigo Mercado Municipal, hoje Shopping Popular. Em 1951, vendeu o comércio e foi morar em São Paulo, com a finalidade de cursar

o ensino médio. Trabalhando no antigo Banco do Distrito Federal, agência de São Paulo, esperou algum tempo para melhor acostumar-se com a vida de uma imensa cidade e sentir se poderia voltar aos bancos escolares. Já familiarizado com a rotina da grande capital e com os costumes de sua imensa população, em 1953, no horário noturno, iniciou o curso científico no Colégio Independência, que ficava no bairro Liberdade distante algumas quadras da Praça da Sé, no centro da capital paulista.. De 1944 a 1945 passou a trabalhar no hoje extinto Banco da América, dirigido pelo então deputado Federal da UDN, Herbert Levi, incorporado na época pelo Banco Itaú.

Durante o primeiro ano do curso, fora despertado para o jornalismo e, incentivado pelo seu professor de Português, senhor Evilásio de Almeida, que era Revisor do "Estado", fundou em parceria com alguns colegas de classe, o jornal "O Independente", do qual foi seu diretor. Poucos dias antes de iniciar o segundo ano colegial foi forçado a interromper o curso por causa da morte do seu pai, que morava em Condado do Norte, Minas Gerais.

Em 1955, novamente, fixou residência em Montes Claros. No final dos anos cinquenta, as irmãs do Colégio Imaculada Conceição, que mantinham cursos fundamentais e normais, somente para mulheres, num grande esforço, conseguiram autorização do Ministério da Educação e criaram em um anexo de suas instalações um curso científico misto para mulheres e homens, o primeiro de Montes Claros, matriculando-se no segundo ciclo secundário, concluindo, finalmente, o curso científico. Ficou, portanto, habilitado, para fazer um curso Superior. A cidade, no entanto, não tinha nenhuma faculdade e teve assim que aguardar nova oportunidade. Durante o curso do CIC, tornou-se sócio do Diretório dos Estudantes, onde fez política estudantil ao lado de Lúcio Bemquerer, Haroldo Lívio, Enock Sacramento e Vanderlino Arruda, entre outros estudantes.

Aproveitando mais uma vez sua veia jornalística, fundou o jornal "Tribuna do Estudante" órgão de defesa e de confraternização do estudante montes-clarense. Após algumas publicações surgiram as eleições do Diretório e como era natural, havia oposição ao candidato da situação. Vanderlino e à

chapa organizada por seus seguidores. Essa chapa era apoiada por grande parte dos alunos do Instituto, enquanto que estudantes do Ginásio Municipal e do Colégio Imaculada Conceição, defendiam a formação e eleição de outra, capitaneada por Décio. Abriu-se, assim, uma cisão na classe estudantil. O grupo Vanderlino tinha à sua disposição o jornal "A Folha". E o contrário, a Tribuna do Estudante. A batalha política foi grande, e certamente, aconteceria a predominância da corrente que tinha o apoio dos corpos docente e discente do CIC e do antigo Ginásio Municipal. No entanto, como experiente político que sempre foi, Vanderlino realizou uma eleição sem aviso e continuou na direção do DEMC. Eram estudantes de dois grandes colégios contra os de apenas um, que era o Instituto. A Tribuna do Estudante cresceu muito em importância, tanto que em uma exposição de jornais estudantis em Belo Horizonte, fora classificado como o melhor jornal estudantil de Minas, dentre mais de cem periódicos. Nessa mesma época, em 1956, passou a trabalhar como funcionário do Banco de Crédito Real de Minas Gerais, exercendo ao mesmo tempo, a convite do jornalista Oswaldo Antunes, a função de Repórter de "O Jornal de Montes Claros". No seu segundo ano foi promovido a Chefe de Redação, e, posteriormente, Diretor Superintendente, acumulando ainda a função de Repórter Político. Nessa época, em sociedade com Lúcio Benquerer, Waldir Sena Batista, Enock Sacramento e com o apôio inestimável e decisivo do conceituado médico e cirurgião Konstantin Christoff, de saudosa memória, fundou a revista "Encontro", ficando por escolha de todos os seus componentes como Diretor Responsável. Considerada muito avançada para a época e por muitos anos, "Encontro" fez muito sucesso e seus exemplares eram muito disputados em cada edição. Deixou a revista em 1961 para fundar com o apôio do comerciante e rotariano Euler de Araújo Lafetá e em parcerias com o funcionário público e jornalista, Júlio César de Melo Franco, do advogado criminalista Dr. Sidney Chaves e do Contabilista Raimundo Nonato Guimarães, todos de Saudosa memória, o jornal "Diário de Montes Claros. Ele e Melo Franco, como diretores responsáveis, imprimiram ao novo órgão uma linha impecável de conduta, granjeando a simpatia do público leitor e o apoio do comércio e da indústria montes- clarenses. O Diário foi o precursor da modernização da imprensa local quando passou a ser impresso pelo sistema off-set. Houve quem dissesse na época que a história da imprensa montes-

clarenses poderia ser contada "antes e depois" do Diário. Extinto há vários anos, hoje em dia o jornal é lembrado com saudades por uma grande parcela da população local, com muitos fiéis leitores sempre reclamando sua volta ao cenário jornalístico de Montes Claros. Na direção do Diário lutou com seus artigos e notas diversas para a criação da Faculdade de Direito, posição que tomou em virtude de outro jornal local combater a idéia dizendo nas suas páginas que a nossa faculdade seria "uma fábrica de doutores". Graças ao apoio de todos os funcionários do Diário, a escola foi finalmente fundada, tendo como seu primeiro diretor o professor João Luiz de Almeida, um dos maiores educadores que Montes Claros já teve. Não quis, entretanto, fazer o curso de direito para não dar oportunidade aos opositores da escola dizerem que trabalhava em causa própria. Depois de vinte e cinco anos na direção do Diário, transferiu suas ações para um grupo de empresários, requerendo sua aposentadoria como jornalista profissional e voltou às suas origens. Hoje é criador de gado em sua fazenda Baixa Verde, município de Francisco Sá, atividade em que permanece até nossos dias. É casado com a professora e empresária Francisca Ferreira de Queiroz, há 49 anos, que é estilista de moda ao lado da filha Valéria, ambas proprietárias da Dissidência Confecções, empresa em funcionamento há quinze anos em Montes Claros.

Décio é pai de sete filhos: Virgínia (Jornalista Editora da Rede Globo de Televisão em São Paulo), Rogério (Pecuarista e Comerciante), Valéria (Empresária do setor de vestuário),

Luciene (Empresária de moda feminina em Belo Horizonte), Cláudio (Técnico em Agropecuária), Décio Junior e Eduardo estudantes universitários. Tem sete netos, dois genros e duas noras.

Sua atividade como jornalista profissional, deu-lhe muito prestígio na cidade e na região. Seu Jornal foi classificado como uma verdadeira escola de jornalismo, formando vários profissionais que hoje brilham na imprensa escrita, televisada, na política e na educação, entre os quais, Jorge Silveira, Teodomiro Paulino, Felipe Gabrich, Hélio Machado, Magnus Medeiros, Reginauro Silva, Fernando Zuba, (de saudosa memória), José Maria Oliveira, Luiz Carlos Novais, Luiz

Tadeu Leite, Paulo César Gonçalves de Almeida, Augusto José Vieira Neto, Leonardo Campos, Manoel Oliveira, Marcos Almeida Furtado, entre outros nomes de expressão.

Como Jornalista, empreendeu várias campanhas de interesse de Montes Claros e do Norte de Minas, citando como principais o asfaltamento da rodovia Moc – Curvelo – BH e a fundação da FUNM, atual UNIMONTES. Por estes e outros relevantes serviços prestados a Minas Gerais, foi distinguido com a Medalha da Inconfidência, concedida pelo Governador do estado de Minas Gerais, Francelino Pereira dos Santos e com a Medalha Do Sesquicentenário, outorgada pela Prefeitura Municipal em comemoração aos 150 anos da cidade. Foi presidente por duas Vezes do Lions Clube de Montes Claros Tropeiro, realizando varias campanhas filantrópicas. Foi o construtor do prédio do Clube de Mães Santinha Tolentino, no bairro Santo Antonio, na sua primeira gestão como presidente do Lions Tropeiro.

Recebeu diplomas, de Honra ao Mérito, concedidas pela Sociedade Rural de Montes Claros, da UNIMONTES, como benfeitor e por serviços prestados à instituição, Medalha do Pentáurea Clube, pelo apoio e divulgação. Fez parte da lista de "Personalidades do Século", elaborada pelo Colunista Social Teodomiro Paulino. É Sócio da Cooperativa de Produtores Rurais de Montes Claros, Sócio Fundador da CREDINOR- Cooperativa de Crédito Rural, sócio fundador do Automóvel Clube e associado da Sociedade Rural e do Sindicato Rural de Montes Claros.